

## PONTO DE VISTA

É publico que numerosos lugares do quadro de Pediatria dos Serviços Hospitalares do Ministério da Saúde estão por preencher. Não há candidatos que os desejem e muito provavelmente também os pediatras que a eles poderiam concorrer são já em menor número que as vagas.

Num país, com 10 milhões de habitantes e cerca de 2 milhões de crianças e adolescentes, vão concluir a sua formação 18 novos pediatras, no final do ano 2001. No termo do ano 2002 serão especialistas os 14 internos de pediatria que em 1998 iniciam a sua carreira hospitalar.

Em termos apenas contabilísticos pode temer-se que o seu número não permita sequer assegurar as vagas que se derem obrigatoriamente por limite de idade. Muito menos será possível a natural expansão da subespecialização em pediatria e assim a assistência qualificada e específica e, naturalmente, o progresso da investigação nesta área de conhecimento da Medicina.

Já nem se fala dos 180 lugares de Pediatria Comunitária que em melhores e mais criteriosos tempos se tinham previsto como apoio à Saúde Infantil a nível do ambulatório.

Também, já hoje, é difícil fazer-se substituir nos consultórios clássicos de clínica pediátrica privada. É de interesse, reconhecido, que os médicos deveriam de uma vez optar por uma das situações. Muito provavelmente

para tal há que alterar atitudes, comportamentos e práticas individuais e institucionais.

Seguramente, também, pelos anos 2000 encerrarão muitos dos consultórios privados.

Nas condições actuais de trabalho, que aparentemente tendem a piorar, não é absurdo surgir-nos a hipótese de que aqueles novos especialistas queiram optar exclusivamente, pela clínica privada. Pode haver tal tentação pois, entre os seus clientes, estarão seguramente os filhos e netos de políticos, advogados, engenheiros, executivos, banqueiros, ministros e ministras, deputados, médicos, professores, etc, que de outro modo irão engrossar as listas de espera dos Centros de Saúde e Hospitais.

Num país em que todos os partidos tem como bandeira o bem social e, a criança como prioridade, o que vem ocorrendo nos últimos anos em relação a Pediatria é ilógico, incompreensível e absurdo.

Mas estou quase certo que tudo estará previsto. Virão de Espanha, da Hungria, da Polónia, talvez do Magreb, muitos daqueles pediatras que procuram o sol e o bom clima, melhoria de condições económicas ou que, nos seus países não conseguiram lugares nas instituições ou na clínica privada.

*Norberto Teixeira Santos*